



VI Reunião do GTTm Memória

Data: 15/03/2018

Local: Esplanada dos Ministérios, Bloco B, sala 814, 8º andar (Ministério do Meio Ambiente)

Horário: 14h30 às 17h30

Pauta:

1. Informes gerais;
2. Ponto de situação do processo de elaboração dos Planos de Implementação;
3. Planejamento 2018;
4. Encaminhamentos.



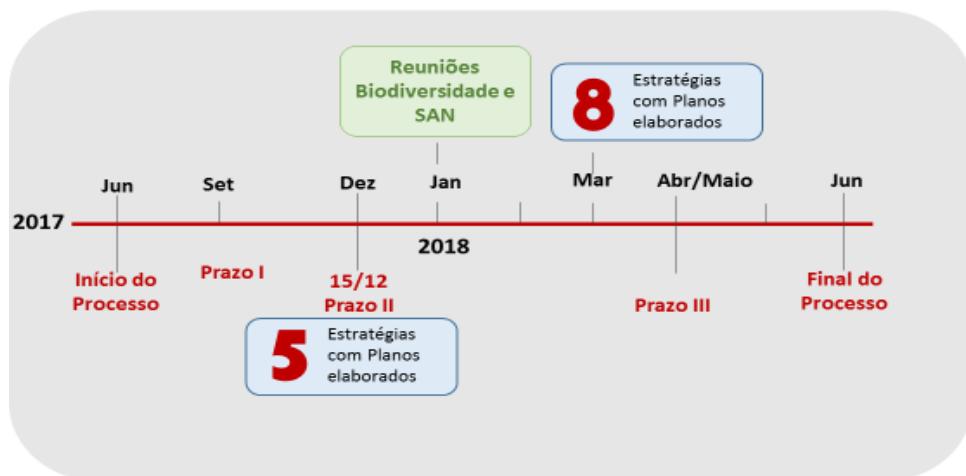


1. Informes Gerais

- O Grupo Técnico de Monitoramento (*GTTm*) está completando um ano este mês e, apesar de vários desafios enfrentados durante o ano, demonstra resultados e avanços na implementação da agenda do PNA, comprovado pela entrega do 1º Relatório de Monitoramento e Avaliação, apresentado na COP23, em Bonn.
- O 8º Fórum Mundial da Água, realizado em Brasília, terá início no dia 17/03/18. Um dos principais temas a ser abordado durante as sessões será o clima, tratando inclusive da implementação de medidas de adaptação. Uma apresentação sobre o PNA irá acontecer no dia 20/03/18, com a participação da coordenação do Plano e da ANA.
- A CNI também irá realizar um evento relacionado ao Fórum da Água chamado *Water Business Day*, no dia 18/03/18, que vai tratar de abordagens e soluções inovadoras para garantir e compartilhar a água no setor industrial. O evento reunirá lideranças empresariais e contará com a participação de associações setoriais, federações de indústria e organismos internacionais.
- *NAP Global Network – FIJI*: o MMA, MAPA e MPDG participaram do evento NAP Global Network (em tradução livre: Rede Global de Planos Nacionais de Adaptação), onde foi apresentado o processo, formato, conteúdo e governança do PNA. A plataforma AdaptaClima também foi apresentada, mostrando suas finalidades e a parte interativa da plataforma. Esta rede também discutiu novos temas a serem integrados nos planos nacionais de adaptação, como a verticalização da agenda de adaptação e o tema do gênero.
- *Taller de Salud NAP – Buenos Aires*: o Ministério da Saúde relatou sua participação neste evento, que contou com a participação de outros países da América do Sul, e tratou do estado da arte da integração de ações relacionadas à saúde no âmbito dos planos nacionais de adaptação. O objetivo do evento era aumentar a capacidade de implementação dos países em seus capítulos de saúde. O que mais chamou atenção para os participantes foi a diferença entre abordagens do Brasil e de outros países (por exemplo, entre os países participantes somente Brasil e Chile tem capítulos próprios para saúde em seus Planos Nacionais de Adaptação).
- Outros eventos previstos para o ano de 2018 que estão relacionados à agenda de adaptação são: *Adaptation Futures*, na Cidade do Cabo/África do Sul (18-21 junho) e COP 24, na Katowice/Polônia (3-14 dezembro).



2. Ponto de situação do processo de elaboração dos Planos de Implementação (PI)



- Em junho de 2017 o processo de discussão sobre diretrizes de priorização dos setores foi iniciado como um primeiro passo na elaboração dos planos de implementação (PI).
- O prazo estabelecido para a entrega da priorização foi o mês de setembro para que, em dezembro, os PI fossem entregues. Porém, até o momento, cinco setores realizaram a entrega, faltando a entrega de oito setores.
- Na última reunião ocorrida em dezembro de 2017, a coordenação do Plano ofereceu apoio aos setores que ainda tivessem dificuldade na elaboração do PI e estendeu o prazo de entrega até junho de 2018.
- O processo de elaboração dos planos, sensibilização de novos atores e engajamento de outras gerências também conta com o apoio da GIZ realizado por meio de consultorias, que podem ser solicitadas pelos setores.
- A intenção é que o processo de elaboração seja finalizado em junho para que, com as informações levantadas, seja realizada uma análise cruzada do material no mês de julho. Essa análise pode incluir perspectivas de apoio (financiamento e implementação).

3. Planejamento 2018

- Para 2018, estão previstos os seguintes acontecimentos:

- Finalização dos Planos de Implementação;
- Formulação e implementação das:
 - *Estratégia de Entes Federados;*
 - *Estratégia de Desenvolvimento de Capacidades;*
 - *Estratégia de Comunicação.*
- Sensibilização Institucional (ancoragem);
- Continuidade ao processo de M&A.



- Durante a elaboração das estratégias citadas acima, a coordenação do PNA espera contar com a participação dos setores para possibilitar uma visão intersetorial em suas formulações.
- A sensibilização institucional tem como objetivo realizar iniciativas que fortaleçam o PNA. Esse fortalecimento busca gerar uma ancoragem da agenda nos ministérios, para que o processo de implementação do Plano não sofra uma desestabilização por conta das mudanças institucionais que possam ocorrer nesse ano.
- O processo de Monitoramento e Avaliação (M&A) será continuado, de forma simplificada, visando a elaboração do 2º Relatório de M&A que deve ser apresentado na COP24.
- Atendendo a uma das metas do PNA, a elaboração de uma estratégia de fomentação da agenda de adaptação com os entes federados está sendo realizada, em conjunto com a ANAMA e ABEMA. A estratégia tem como objetivo a verticalização do processo do PNA, trabalhando de forma *bottom-up*.
- O primeiro documento elaborado dessa estratégia foi uma minuta, feito de forma mais abrangente em um primeiro momento, pensando no período de 2020 a 2030. Um plano de trabalho mais sucinto também será feito, com o intuito de planejar os próximos 4 anos.
- Os setores se mostraram interessados em integrar essa discussão, mas talvez só possuam agenda para participar das reuniões no próximo semestre. Mesmo assim, os setores gostariam de receber notícias e novidades sobre a discussão, principalmente a CNI, por possuir capilaridade para divulgar essa agenda para outros atores.
- Portanto, a minuta de estratégia de fomento a entes federados e um convite para a próxima reunião que tratará do assunto serão enviados para os setores, afim de envolver o GTTm na discussão.
- O recorte de municípios e estados para realização de novas iniciativas está relacionado com a meta do PNA de apoio aos entes federados. Os setores são encorajados a participarem dessas discussões para identificar se existe a necessidade de uma abordagem diferente para verticalização das estratégias setoriais do PNA.
- Foi levantada a necessidade de revisão do documento normativo do PNA. Sugeriu-se que no processo de revisão do Plano se considere a possibilidade de substituir a portaria por um decreto presidencial, visando dar mais força a implementação do Plano.
- Com relação a estratégia de desenvolvimento de capacidades, a mesma está sendo elaborada pela coordenação do Plano, aprovada pelo grupo do GTA e implementada a partir do ano de 2018. A questão do desenvolvimento de capacidades está incluída nos *templates* dos PI, onde existe um espaço para indicar se o setor identifica a necessidade de capacitações específicas ou se já existem capacitações em andamento no setor.



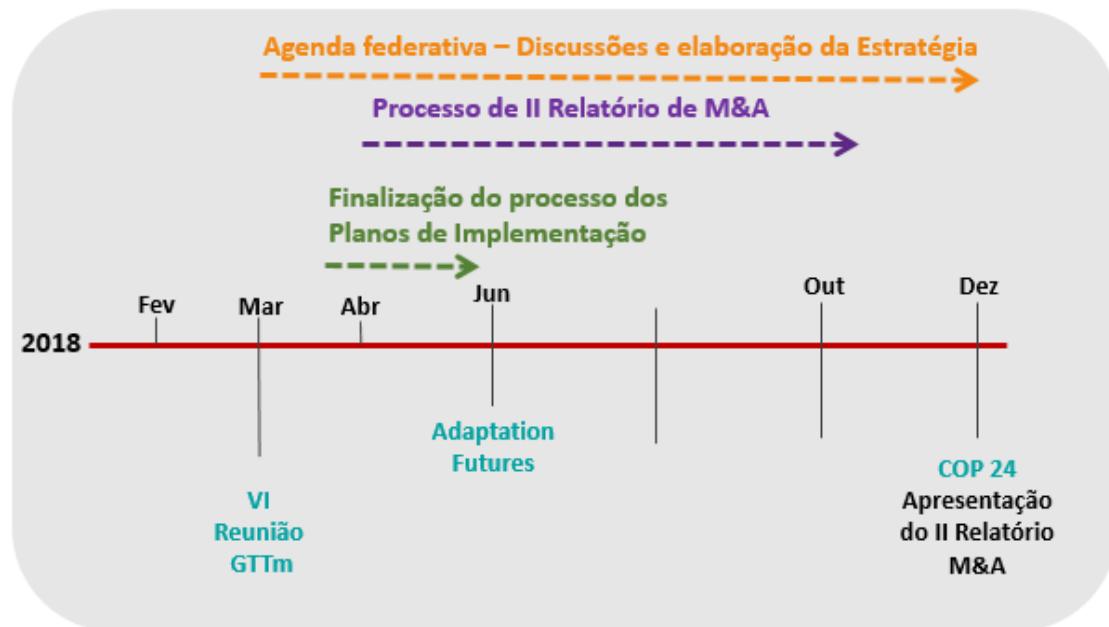
- A CNI informou que o plano de implementação do setor de Indústria já prevê ações que envolvem a capacitação do setor industrial e que podem servir como janela de oportunidade para os demais integrantes do grupo.
 - Foi levantada a necessidade do desenvolvimento de capacidade relacionada à criação de um banco de dados de políticas públicas integrado e da análise desses dados (integração de informações que os setores estão gerando iria beneficiar a implementação do PNA).
 - O MCTIC reiterou que já existe uma iniciativa que envolve o IMP, MAPA e EMBRAPA na tentativa de criação de um grande banco de dados que pode auxiliar nessa integração de informações.
 - O PNA também precisa avançar em seu sistema de indicadores, pois atualmente o Plano só conta com indicadores de processo e o ideal seria incluir indicadores de resultado e de impacto (os indicadores de impacto também auxiliam no processo de integração de informações).
 - Foi ressaltado que o PNA está muito preso ao planejamento, resultando em falta de ações concretas, o que está prejudicando populações vulneráveis. Neste ponto, a coordenação do PNA salientou que algumas iniciativas importantes estão sendo desenvolvidas: mapeamento da vulnerabilidade do país, em escala de municípios, a secas, enchentes e deslizamentos; apoio concreto a 02 municípios e 02 estados; sistema SISVUCLIMA; etc. Os setores precisam se apropriar dessas iniciativas/ferramentas e desenvolver suas ações setoriais no território.
- ***Finalização dos Planos de Implementação (Consultoria)***
- Ainda com relação aos planos de implementação, a coordenação do PNA está em processo de contratação de consultores para apoio aos setores conforme necessidades e demandas.
 - A ideia é que os setores enviem suas minutas (aqueles que ainda não o fizeram) para que sejam analisadas. A partir disso, os consultores poderão realizar ajustes, buscando apoiar os setores com um mapeamento de documentos e informações, para subsidiar as lacunas observadas. Em seguida, os consultores podem apresentar uma análise estratégica para que seja possível “tirar o plano do papel”, por meio da identificação de oportunidades que viabilizem a implementação do PNA. Logo após, seria o momento de avaliação e conclusão do processo.
 - Os consultores também estarão disponíveis para ajudar na sensibilização dentro dos ministérios e dos setores, agindo como um facilitador de processos.
 - O representante do MP informou que o processo de elaboração dos planos de implementação também pode aproveitar sinergias com o processo de revisão do PPA (para incluir a pesquisa de gaps de financiamento e gerar uma integração do planejamento e orçamento).
 - A partir dessa discussão, foi sugerido utilizar a revisão do PNA para gerar insumos para a elaboração do novo PPA, por meio de oficinas realizadas com o Ministério do Planejamento em conjunto com outros setores.



4. Encaminhamentos:

A) MMA, com apoio da GIZ, estará disponibilizando consultores (maio a julho/18) para apoiar a elaboração e revisão dos planos de implementação;

B) Cronograma 2018:



Cronograma 2018.

- O cronograma de 2018 do PNA inclui:

- a) a finalização do processo dos planos de implementação, acordado para julho/2018;
- b) o processo de elaboração do II Relatório de Monitoramento e Avaliação;
- c) o andamento da Agenda Federativa (que inclui a elaboração de estratégia de fomento aos entes federados);
- d) os eventos relacionados à agenda internacional de adaptação, como o *Adaptation Futures* e a Conferência das Partes 24 (COP24).